

Economia Global e Gestão

Global Economics
and Management Review



Semestral • Vol. IV • 2 / 99

Macau e o fim duma época • Convergência real da economia portuguesa no quadro europeu • Dimensões culturais da crise económica japonesa • Transição para a economia social de mercado na China

ANTÓNIO ALVES CAETANO
J. FERREIRA DIAS
J. GONÇALVES DIAS
J. CRUZ FILIPE
J. AMARAL GOMES
V. GUERREIRO
HIDEO INOHARA
VIVALDO MENDES
MÁRIO MURTEIRA
LEI QIANG
A. RAMOS
J. M. ROLO
A. SILVÉRIO
WANG XUELI
PING ZHAO

Edição da
AEDG / ISCTE

J. M. Rolo

Liderança responsável e desenvolvimento na África Austral

De 4 a 6 de Julho de 1999, decorreu em Durban, República da África do Sul, a 1999 Southern Africa Economic Summit, (uma organização conjunta do World Economic Forum WEF e da Southern African Development Community SADC), este ano subordinada ao tema *Responsible Leadership for Stability Action and Growth*.

Inicialmente pensada para homenagear o presidente Nelson Mandela na sua despedida da vida política activa, a Cimeira foi adiada para uma data posterior às eleições gerais que vieram a consagrar Thabo Mbeki como novo presidente da RAS. Desta forma, o novo governo da RAS teve oportunidade de participar no seu primeiro grande acto público onde foram discutidos, até à exaustão, praticamente todos os problemas (políticos, financeiros, económicos, sociais, culturais, ...) que têm a ver, directa ou indirectamente, com a problemática do desenvolvimento da região.

A Cimeira teve lugar numa conjuntura pouco propícia ao optimismo. Ela coincidiu com a generalização dos efeitos da crise asiática; com o recrudescimento dos conflitos armados na República Democrática do Congo (onde estão envolvidos oito países) e em Angola; com a confirmação dos números sobre a precária situação sanitária na grande maioria dos países da região; com os anúncios das intenções de venda de ouro feitos pelo FMI e por alguns bancos centrais europeus; pela venda efectiva de 25 toneladas de ouro pelo Banco de Inglaterra, ocorrida durante a Cimeira, o que precipitou o encerramento de várias minas de ouro que, apesar de já se encontrarem em crise, poderiam ter beneficiado de melhores condições, nomeadamente de tempo, para resolver os problemas de cerca de 10.000 desempregados.

Apesar de tudo isto e apesar da ausência de vários líderes africanos que nessa altura participavam numa outra cimeira destinada a encontrar uma solução pacífica para a guerra na República Democrática do Congo, numerosos líderes africanos e um grande número de representantes da comunidade internacional, num total de cerca de 800 individualidades, mostraram-se francamente confiantes no desenvolvimento futuro da região.

físicas, nas capacidades de gestão, etc., que não são favoráveis à concretização do objectivo da integração.

Parece, porém, não haver alternativa ao entendimento político entre os 14 países que, além do mais, terão que promover uma forte parceria entre os sectores público e privado das suas economias, bem como uma adequada sensibilização das respectivas opiniões públicas nacionais⁽⁵⁾.

O segundo desafio, reside na urgente necessidade de aumentar e melhorar as capacidades regionais a todos os níveis com destaque para a oferta de condições de acesso à educação de bom nível e às especializações; a criação de perspectivas credíveis de emprego, sobretudo para as camadas sociais mais jovens, tanto no sector público como no sector privado, incluindo garantias de actualização dos conhecimentos; a transformação da SADC e demais instituições regionais em agentes activos de mudança e modernização com vista à criação de um ambiente regional favorável aos negócios; o apoio ao desenvolvimento das novas ciências (informação e comunicação, biogenética, ...) e da investigação em geral; o apoio ao sector privado para desenvolver as suas próprias capacidades⁽⁶⁾.

O terceiro desafio, reside na necessidade que a África Austral tem, de ser uma fonte de "boas notícias". O que é proposto é um esforço de publicitação dos grandes empreendimentos regionais tais como o Corredor de Maputo, o projecto Mozal (alumínio), a nova infra-estrutura de Lubombo, e o Corredor do Turismo entre Moçambique, a Swazilândia e a RAS (este lançado durante a Cimeira de Durban), que são todos representativos, tanto das capacidades locais de bom relacionamento entre o sector público e o sector privado, como das virtudes das parcerias entre os agentes públicos e privados regionais e os agentes internacionais⁽⁷⁾.

Os principais protagonistas da Cimeira foram o World Economic Fórum, o presidente Mbeki, o governo da RAS e a comunidade internacional.

O World Economic Forum, demonstrou, uma vez mais, a sua imensa capacidade de mobilização dos líderes políticos, financeiros, económicos, culturais, ... que contam para as questões do desenvolvimento e a enorme experiência que detém na organização do diálogo entre estes e comunidade internacional. O seu lema "*Committed to improving the state of the world*", é uma fórmula plena de conteúdo que significa que o WEF é, provavelmente, a organização privada internacional mais influente no mundo dos negócios internacionais⁽⁸⁾.

O Presidente Mbeki foi o centro das atenções da Cimeira. Foi muito notada a sua cumplicidade com o presidente Chissano de Moçambique. Ambos evidenciaram grande unanimidade de pontos de vista.

O discurso de abertura de Mbeki foi o fio condutor de toda a Cimeira. Contudo, na sessão de encerramento deu provas de alguma ambiguidade quando,

O presidente Mbeki, no discurso de abertura dos trabalhos, reafirmou o seu firme empenhamento na prossecução dos seguintes objectivos:

- democracia, paz e estabilidade;
- elevadas taxas de crescimento económico;
- desenvolvimento sustentável com melhoria das condições de vida das populações;
- modernização das economias para responder com sucesso aos desafios da globalização;
- resolução dos problemas sociais mais prementes com destaque para o HIV/AIDS, minas anti-pessoais, crime e corrupção.

Mbeki declarou-se determinado a fazer tudo o que estiver ao seu alcance para enfrentar estes desafios, aproveitando ao máximo os recursos e talentos da região.

Deixou claro, contudo, que a probabilidade de sucesso de uma política baseada nestes princípios, depende, decisivamente da construção de uma parceria estratégica com a comunidade internacional. Os representantes, presentes, da comunidade internacional manifestaram uma grande disponibilidade para integrar essa parceria.

Os trabalhos da Cimeira decorreram num ambiente de grande informalidade e interactividade. Foram abordados 86 temas relacionados com a problemática do desenvolvimento na África Austral que se distribuíram por 8 sessões plenárias temáticas; 4 grupos de *brainstorming*; 10 *workshops* onde foram discutidos 40 temas distintos; 5 sessões de actualização; e 29 refeições de trabalho⁽¹⁾.

Naturalmente, de toda esta actividade emergiram numerosas ideias e propostas de acção que seria fastidioso enumerar aqui, que evidenciam uma riqueza de conteúdos fortemente compatível com muitos documentos que têm tentado propor agendas, programas de acção e soluções para as questões do desenvolvimento da África Austral⁽²⁾.

No entender do WEF, esta cimeira identificou três grandes desafios que a África Austral tem que defrontar, se quer ser reconhecida como um mercado credível integrado na economia global⁽³⁾.

O primeiro desses desafios é a construção de um plano compreensivo de integração regional que inclua um calendário efectivo de implementação⁽⁴⁾.

O objectivo seria a criação, no mais breve prazo possível, de um mercado comum.

Toda a gente está de acordo que existem grandes obstáculos à sua concretização, num prazo curto. Com efeito, para além dos conflitos e demais problemas sociais que afectam a região existem grandes disparidades nos rendimentos, nas poupanças, no grau de desenvolvimento das infra-estruturas

incitado a assumir publicamente a liderança do processo de integração da África Austral, declarou que a RAS tem tantos problemas internos que não está em condições de liderar o processo de integração da região.

O governo da RAS esteve presente e muito activo. Foram particularmente apreciados os contributos dos Ministros das Finanças (Trevor Manuel), do Comércio (Alec Erwin) e da Educação (Kader Asmal) que revelaram grandes competências e um elevado nível de conhecimento dos problemas regionais no contexto do mercado global. Erwin foi protagonista de uma interessante troca de palavras com o Sub-secretário do Comércio dos Estados Unidos, Robert Mallet, a propósito da dívida dos países em vias de desenvolvimento, que mereceram o aplauso unânime dos participantes⁽⁹⁾.

A chamada comunidade internacional esteve fortemente representada nesta Cimeira. Líderes dos mais variados sectores da vida política, económica, financeira, cultural e até religiosa, internacional, estiveram presentes e participaram muito activamente nos trabalhos da Cimeira. Conscientes das dificuldades, manifestaram, porém um espírito muito construtivo e muito favorável à cooperação para o desenvolvimento da África Austral.

Finalmente, à margem da Cimeira, várias organizações internacionais aproveitaram para reunir os seus membros. Merece especial destaque a reunião do *The Peres Center for Peace*, que organizou um seminário subordinado ao título *Developing Tomorrow's Peace*, participado por numerosas personalidades que estiveram muito activas na cimeira.

A *2000 Southern Africa Economic Summit* terá lugar, uma vez mais em Durban, em Junho próximo. Nele serão apreciados os progressos alcançados no ano entretanto decorrido e discutidas novas ideias que contribuam para resolver os problemas do desenvolvimento na África Austral.

A questão da integração regional será, seguramente, um tema prioritário dos debates.

Lisboa, 22/12/99

NOTAS

- (1) A agenda detalhada da Cimeira pode ser consultada em *WEF, Report on the 1999 Southern Africa Economic Summit*
- (2) Veja-se, por exemplo, B. Ndulu/N.van de Walle et al., *Agenda for Africa's Economic Renewal*, US-Third World Policy Perspectives (nº 21), 1996.
- (3) Cf.WEF, op.cit, p.3
- (4) Em Durban, o presidente Mbeki expressou a necessidade de esse plano estar pronto em Junho de 2000, o que foi muito bem acolhido pelos representantes da comunidade internacional.
- (5) Id.,p.3.
- (6) id.ib. p..3. Na linha de desenvolvimento das capacidades do sector privado, o World Economic Forum propõe-se criar o Southern African Business Council destinado a protagonizar um papel importante no apoio ao processo de integração regional com vista á facilitação da abertura da região ao mercado global.
- (7) id.ib., p. 3 e 4
- (8) Para ter uma ideia da variedade e sentido estratégico das suas actividades, consulte-se WWW.Weforum.org
- (9) Erwin disse "(...) the conference should rather talk about the G7 countries' approach to risk. These countries' caution over debt was criminal".